A edade crepuscular da mulher (*

pelo

Prof. MARIO TOTTA

Cathedratico de Pathologia geral

Remate mais ou menos dramatico de todo um periodo activo de vida intensa; epilogo de um capitulo que foi a principio o berço e depois o thalamo, a edade crepuscular da mulher se desdobra aos olhos do clinico numa prodigiosa riqueza de aspectos proteiformes. Não ha um só apparelho, um só recanto do organismo que não se abale e não vibre, ao influxo dessa transição.

Aurora resplandecente ao principio, irradiando de um corposito fragil e rudimentar a promessa de uma jornada triumphal; meio-dia ao depois, despontando de uma puberdade cheia de sol toda a graça e toda a belleza da mocidade; tarde, mais adeante, aureolando-se do resplandor da maternidade e firmando a suave harmonia das linhas corporaes, o crepusculo que chega grava nesse organismo que cresceu, que vibrou e que enlanguesce de subito, uma impressão tão intensa, que ao seu accórde extremecem todas as cellulas do corpo.

Definham de prompto, atravez o esmaecimento progressivo da usura e da senescencia e rapido se atrophiam e adormecem orgãos que á maravilha serviram ás suas funcções; recalcitram outros e se rebellam, em lances morbidos, insurgindo-se e tardando na sua entrega ás mãos do tempo. Conflicto entre uma vida que se esvae, ciosa das suas pompas e da sua formosura de ha pouco e de uma renuncia implacavel que a edade impõe.

Tal o crepusculo, onde um dia luminoso morre: todo o céo, para cá, já se tinje de lilaz e violeta; ensombram-se os montes, aquietam-se as aguas, calam-se os ninhos; mas lá, para o occidente, luta o sol com a noite que se desdobra, luta e cáe alfim, protestante e rebellado, entre labaredas fulvas. Tal, ainda, uma columna de marmore que o tempo abate, mas que antes de cair oscilla, e quando rue rebôa.

Nenhuma das crises em que a transição das edades se marca, da primeira infancia

*) Conferencia feita na Santa Casa, em 1921.

á segunda, desta á adolescencia e á edade adulta, se entremeia de taes disturbios e tão intensamente agita o organismo feminino como aquella que assignala o periodo crepuscular.

E' que nas outras ha sempre a promessa de uma ascensão para um céo que inconscientemente se aspira; o corpo cresce e se desenvolve para o cumprimento de radiosa tarefa. E' como uma nesga vaporosa de sonho encaminhando-se, em leves sobresaltos, para a realidade triumphante e cada dia, na escalada, é mais um passo na approximação do ideal.

A edade crepuscular, porém, assignala a renuncia; é o fim da trajectoria; é o primeiro marco da ultima curva, é o declinio implacavel. O que nas outras crises foi ascenção constante, nesta é descida; o que nas outras foi escada de Jacob alçada para regiões sidereas, nesta é despenho para a velhice.

Da infancia para a puberdade, na hora da transição, todo corpo estremece: das massas musculares que se enchem ás rêdes nervosas que vibram; do esqueleto que se amplia ás formas corporaes que se affirmam; de uma nova funcção que se inicia ao alvorecer de sensações ineditas; do ultimo brinquedo infantil, insensivelmente abandonado ao primeiro sonho perfumado de flores de larangeira. Aqui, nessa transição, dominam a scena, de par com actividades exageradas da nutrição, perturbações psychicas proteiformes.

Mas todo o sobresalto dessa crise, por vibrante que seja, dá sempre uma impressão de vida, de uma vida nova que exsurge e que tumultúa. Na menopausa, porém, o sobresalto é maior e mais arduo de supportar, porque elle assignala o declinio: extingue-se a flamma. Naquella é o velario do palco que se abre para a platéa da vida, entre os deslumbramentos de um scenario novo; nesta ultima é o velario que se cerra, para a quietude dos bastidores. O que numa foi gloria e ruido e belleza é agora silencio e recolhimento.

Essa transmutação — vós o concebeis facilmente — não se póde operar sem abalos.

No ceder a sua corôa de soberania, o corpo da mulher se insurge e abre-se então aos olhos do medico, do psychologo e do artista o mais bizarro capitulo da pathologia humana.

Vós, os doutores de amanhã, o folhareis a cada instante na clinica.

Que factores intervêm na producção da syndrome menopausica?

Até bem pouco, até a era em que o estudo da edade crepuscular se encerrava apenas dentro de uma pagina de gynecologia, fixava-se no ovario decadente a fonte exclusiva dessas perturbações.

Eixo de toda vida genital, fonte da propria vida, delle devia partir o esmaecimento do organismo que foi talhado para procrear.

A endocrinologia, porém, ajuntou á escassa linha dos gynecologos um estudo minucioso da crise crepuscular e ao ovario, na producção da syndrome, se alliaram as thyreoides e a hypophise.

Não perdeu, entretanto, com a parceria, o primeiro desses factores: ainda hoje é a insufficiencia ovariana o phenomeno capital da menopausa. Essa insufficiencia corresponde a um processo de sclerose atrophica da glandula, tão doutamente estudada por varios histologistas e singularmente por Kisch.

Ora, é natural que á regressão anatomica dos ovarios das mulheres que transpõem a edade critica corresponda uma progressiva attenuação da sua actividade.

Factor primaz da decadencia do organismo feminino, o ovario não é, entretanto, o unico. Nem poderia ser, attendendo ao principio, hoje erigido em lei, da correla-

ção funccional das glandulas de secrecção interna.

Surge, então, a hypophise. As manifestações da actividade dessa glandula cessam precisamente quando o periodo de actividade sexual termina. E' sobretudo nos momentos da maxima tensão funccional dos orgãos sexuaes e singularmente durante a gravidez e o parto que se evidenciam os signaes da actividade hypophysiaria. A decadencia da funcção dessa glandula acarreta a decadencia da funcção genital como á saciedade demonstram as experiencias de Goetisch, de Ascolli e de Legani.

Mais intima, porém, que aquella é a relação funccional da thyreoide com o ovario: todas as perturbações funccionaes desta ultima glandula repercutem intensamente sobre a outra.

A crise crepuscular não podia se eximir á regra e, como na puberdade, na menstruação e na prenhez, ella exerce sobre as thyreoides uma influencia capital, ora revelando-se por symptomas de hypothyroidismo, ora por signaes de hyperthyroidismo, ora por phenomenos mesclados. Ainda Maranon e Blair acorrentam as suprarenaes á cadeia das glandulas que intervêm na producção dos phenomenos morbidos da edade critica.

Resta apenas ajuntar a esses factores todos o influxo poderoso que o systema sympathico exerce sobre as perturbações endocrinas. Elle regula, com effeito, todas as funcções visceraes, toda a sensibilidade interna, toda a vaso-motricidade, todas as reacções thermicas, secretorias e sudoraes. E', além disso, o systema que mais intensamente vibra em toda uma serie de estados physiologicos e morbidos, nas emoções affectivas, na alegria como na dor.

*
* *

Tres ordens de symptomas surgem dominando o quadro morbido da edade crepuscular. Uns desses symptomas são directamente ligados á menopausa e irradiam do apparelho genital e das mammas; outros são independentes da crise, mas elegem, de preferencia, esse periodo para se desenvolver, ainda outros emanam da aggravação que a phase critica determina sobre enfermidades pre-existentes.

Em terreno assim vasto, a seára é farta. Aqui, por exemplo, vereis tocado o apparelho digestivo, com as dyspepsias, a hyperchlorhydria que é no conceito de Pawishy, constante na edade crepuscular; e mais as caimbras de estomago, a flactulencia, a pyrosis, os vomitos, as colites, a ictericia emocional e esses appetites extravagantes que lembram o retorno a um estado de gravidez longinqua.

Ali é o apparelho circulatorio que sôa, com a hypertensão arterial e os phenomenos vaso-motores tão caracteristicos da menopausa, suffocações e tachycardia que recordam pequenos accessos de basedowismo, phenomenos anginosos e essa expressiva sensação de calor que de subito ou por influencia emocional accommette a mulher. E' como uma labareda que de inopino a envolve toda e sóbe dos pés á cabeça e lhe incendeia o rosto, rematando, ás vezes, num suor copioso e, mais raramente, num calafrio muito leve.

Acolá são os symptomas do apparelho respiratorio que predominam, traduzindo-se pela aggravação de estados chronicos anteriores, por vontades frequentes de suspirar e pela eclosão da asthma, tão companheira da edade crepuscular.

Até a pelle que foi, ainda ha pouco, o espelho da saude e cobriu o fulgor da mocidade e a chamma interna da vida estuante e ardente, como a renda de um cortinado vela um thalamo nupcial, até a pelle se pregueia aqui e ali e se macúla de placas eczematosas.

Mais intensamente, porém, que todos es-

ses apparelhos, soffre e se abala a esphera genital. Não cede o utero ao anniquilamento das suas funcções — funcções que foram, porque assim o digamos, toda a razão de ser da existencia feminina (mullier tota in utero) sem vibrações intensas.

Perturba-se, em primeiro logar, a funcção menstrual, na regularidade dos seus periodos, na fixidez de sua época de apparição, nos caracteres das suas perdas sanguineas.

Em algumas mulheres são os catamenios que ora faltam e ora apparecem, sem tempo determinado, num desvio completo da sua periodicidade e do seu cyclo normal; noutras são as metrorrhagias abundantes que surgem; nestas é a apparição de uma leucorrhéa tenaz, nalgumas é a ecclosão sombria de um cancer.

E' a época normal dos tumores uterinos, das neoplasias genitaes e das hemorrhagias.

Mais rico, porém, que todos esses capitulos se desdobra aos olhos do medico, numa fartura multiforme de aspectos, a trama das manifestações nervosas e psychicas. E' notavelmente no periodo climaterico que esses phenomenos ascendem ao fastigio da sua intensidade.

Crise endocrina por excellencia, trecho da vida onde o estado emocional alça o seu mais alto vôo, o desfrenamento das glandulas de secrecção interna e o desequilibrio do sympathico, explicam a genese de todos os disturbios que irrompem.

A refinada sensibilidade da mulher, a sua exquisita emotividade, a finura da sua intelligencia, e seu pendor para o sacrificio, a sua affectividade delicadissima, a sua imaginação exaltada, as vibrações da vida genital, todo o prazer gosado e todo o pezar soffrido, acodem na hora da crise para retezar a cordoalha dessa rêde nervosa já de per si tão vibratil.

Ajuntae a tudo isso, a melancholia que banha, como uma noite que não tem aurora, essa dolorosa sensação de se sentir envelhecer, e tereis de prompto os fundamentos desse abalo profundo.

O que caracterisa principalmente a menopausa é a irritabilidade emotiva: todos os estimulos emocionaes põem o organismo em vibração constante, originando as allucinações, os sustos, os sobresaltos, as insomnias tenazes, o surto das paixões e as crises que ora desabrocham em riso, ora rematam em lagrimas, num prodigo desperdicio de riqueza sentimental.

As perturbações da esphera sexual apresentam, consoante os temperamentos, manifestações dispares e imprevistas. Aqui vereis uma diminuição progressiva das sensações, diminuição que cada vez mais se dilue até chegar á frigidez completa; ali, ao inverso, notareis um hypersexualismo intenso; nesta é uma tristeza sexual que apparece, naquella é um romanticismo tardio, mais além toda a escabrosidade de uma inversão sexual tendendo para o virilismo. E, consoante o peso das predisposições e das taras, o quadro morbido se ensombra, resvalando para o terreno das psycopathias graves e dos transtornos mentaes.

Todas essas perturbações, porém, são, em geral, ephemeras como nuvens de pó que o temporal levanta. Surgem, turbilhonam e morrem. Duram um lapso fugaz de tempo. Passada a crise menopausica apagam-se os phenomenos nervosos e a mulher entra na posse do seu temperamento primitivo.

Tal é, num colorido esmaecido, o que me propuz vos dizer sobre a edade crepuscular da mulher.

Na feitura desta palestra, deixei propositadamente de margem as divagações theoricas, o sopêso das estatisticas, os disturbios do metabolismo, o dissidio das opiniões neste ou naquelle recanto do thema, as investigações experimentaes.

Capitulos de compilação facil e que ficariam a calhar dentro de uma monographia, elles não se ajustariam aos moldes desta dissertação.

Antes busquei com afan vos recontar aqui tudo quanto possa ser util ao vosso labor de amanhã.

Nesse empenho, colhi na rêde atirada ás memorias da minha clinica e á litteratura esparsa dos livros e das revistas medicas o que mais precioso me pareceu.

Antes, porém, de terminar, devo vos dizer que nem sempre esse merencóreo descambar para a velhice se entrelaça de phenomenos assim ruidosos. Algumas vezes a mulher desce a ladeira da sua vida genital sem grandes tropeços e sem sobresaltos intensos, mas tão placidamente como finda, num occaso de maio, um dia tranquillo.

Cáe serenamente a tarde: é o crepusculo. E a noite da velhice que se approxima e que a envolve depois é branda e doce como uma harmonia smorzando.

Fulge apenas quando a quando, riscando a placidez desse céo cheio de blandicias, o pyrilampo de uma lembrança subtil, recordação de alguma coisa que foi oiro e que foi sol e que toma agora, deante de uns olhos resignados, o suave matiz da prata, sob o luar da saudade...

E então toda a belleza e toda a volupia da vida passada, todo o resplandor antigo e todo o sonho extincto se transformam agora num sentimento novo que exsurge e que emmoldura, num halo luminoso, a cabecita adorada de uma netinha angelical.

E esse amor, cem vezes mais perfeito, brota daquella alma, numa farta prodigalidade de caricias e de cuidados, como sae de um tronco sêcco, na gloria da sua belleza e no prodigio da sua côr, uma orchidea maravilhosa.